

A PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**HIGH SCHOOL STUDENTS' PERCEPTION, AT THE END OF BASIC
EDUCATION, ON GYMNASTICS IN SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION**

**PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE ESCUELA SECUNDARIA SOBRE LA
GIMNÁSTICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

Marina Aggio Murbach

<https://orcid.org/0000-0002-4498-0018> 

<http://lattes.cnpq.br/4430563675287640> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

marinaggio@hotmail.com

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

<https://orcid.org/0000-0002-3570-7343> 

<http://lattes.cnpq.br/1972028713208884> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

leticia_queiroz@hotmail.com

Ana Clara de Souza Paiva

<https://orcid.org/0000-0001-8730-1073> 

<http://lattes.cnpq.br/1223669923828014> 

Faculdades Integradas Maria Imaculada (Mogi Guaçu, SP – Brasil)

acspaiva@rc.unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

fernanda.moreto@unesp.br

Laurita Marconi Schiavon

<https://orcid.org/0000-0003-3568-8311> 

<http://lattes.cnpq.br/9214608426553939> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

lauritas@unicamp.br

Resumo

Durante mais de 20 anos, pesquisas apontaram para um distanciamento da Ginástica na Educação Física escolar. A presente pesquisa objetivou analisar como ocorrem hoje, depois dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo, as experiências com conteúdos gímnicos nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais em uma cidade do interior de São Paulo, a partir da perspectiva dos alunos. Para tanto, aplicou-se um questionário para 97 escolares do 3º ano do Ensino Médio, oriundos de 11 escolas da cidade. Os resultados encontrados corroboram as atuais pesquisas que mostram que a Ginástica, timidamente, está sendo inserida no ambiente escolar. Indicam ainda que, apesar de a falta dos materiais ser uma das justificativas para o não ensino da Ginástica, cabe ao professor, figura imprescindível no processo, propiciar o contato com a modalidade para que os alunos tenham apreço a ela.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Ensino Fundamental e Médio.

**Abstract**

For more than 20 years, researches pointed to a distance from Gymnastics and Scholar Physical Education. This study aimed to analyze, from students' perspective, how the experiences with gymnastics contents in Physical Education classes in elementary and high school of state schools in a countryside city of São Paulo occur after the implementation of the National Curricular Parameters and of the Curriculum of the State of São Paulo. For this purpose, a questionnaire was applied to 97 students from the last year of high school, from 11 schools of the city. The results corroborate with the current researches that indicate that Gymnastics is only timidly inserted in the school environment. They also indicate that, despite the lack of materials being one of the excuses for not teach Gymnastics, it is up to the teacher, an indispensable figure in the process, provide the contact with this sport so the students have an appreciation for it.

Keywords: Physical Education; Gymnastics; Education, Primary and Secondary.

Resumen

Desde hace más de 20 años, las investigaciones apuntan a una distancia con la Gimnasia en la Educación Física escolar. La presente investigación tuvo como objetivo analizar cómo, a partir de los Parámetros Curriculares Nacionales y el Currículo del Estado de São Paulo, las experiencias con contenidos gimnásticos en las clases de Educación Física escolar en la educación primaria y secundaria en las escuelas estatales de una ciudad del interior de São Paulo, en la perspectiva de los estudiantes. Para ello, se aplicó un cuestionario a 97 alumnos de 3º de bachillerato, de 11 colegios de la ciudad. Los resultados encontrados corroboran las investigaciones actuales que muestran que la Gimnasia, tímidamente, se está insertando en el ámbito escolar. También señalan que, a pesar de que la falta de materiales es una de las razones para no impartir clases de Gimnasia, le corresponde al docente, figura imprescindible en el proceso, brindar contacto con la modalidad para que los alumnos la aprecien.

Palabras clave: Educación Física; Gimnasia; Educación Primaria y Secundaria.

INTRODUÇÃO

O Brasil foi influenciado por diferentes métodos ginásticos europeus, responsáveis, segundo Soares (2012), pelas elaborações das primeiras teorias da Educação Física, tais como os métodos ginásticos: sueco, alemão e francês. Esses métodos foram importantes para a constituição e a sistematização da área da Educação Física Escolar, porém a Ginástica que, durante todo século XIX foi sinônimo de Educação Física Escolar, passou com o tempo a se distinguir e a se distanciar dessa área (TOLEDO, 1999), sendo alvo de críticas e necessidade de mudança justamente por suas características militares e tradicionais em ambiente educacional.

A partir de 1997, a Ginástica volta a entrar em evidência no cenário educacional, por meio de documentos oficiais, tais como, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), o Currículo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) e recentemente da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e Currículo Paulista (2019), ao tratarmos de estado de São Paulo.

No Currículo do Estado de São Paulo (2008), a Ginástica foi destacada como um dos conteúdos a ser ensinado, e assim, de acordo com o documento, esperava-se que: até o 5º ano do Ensino Fundamental, os alunos já teriam vivenciado um amplo conjunto de experiências e possuísem um conhecimento a respeito do tema; do 5º ao 9º ano que seriam



evidenciados os sentidos e as intencionalidades presentes em tais experiências; e no Ensino Médio que eles compreendessem o Jogo, a Ginástica, a Luta, o Esporte e as Atividades Rítmicas e Expressivas.

Portanto, seria possível esperar que, com o Currículo do Estado de São Paulo, o cenário da Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar no estado tenha-se modificado, pois estudos anteriores à sua implantação apresentam resultados que evidenciam que ou a Ginástica não era contemplada de modo satisfatório neste contexto (POLITO, 1998; BARBOSA-RINALDI, 1999; PAOLIELLO, 2001; AYOUB, 2003) ou ela apresentava pouca representatividade nas aulas (SCHIAVON, 2003).

Para justificar o porquê da pouca representatividade desse tema nas aulas de Educação Física Escolar, Schiavon (2003) apresenta como fator determinante não somente a falta de equipamento e materiais, mas principalmente a falta de conhecimento dos professores. Polito (1998), ao realizar após dez anos o mesmo estudo de Nista-Piccolo (1988), constatou que a realidade do não ensino da Ginástica não havia sido modificada.

Em relação à falta de conhecimento por parte dos professores, pode-se analisar que, apesar de a Ginástica estar presente nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, parece não ter havido uma transferência do que foi aprendido na formação inicial para a prática pedagógica na escola. Isso pode ser justificado, entre outros motivos, pelo fato de muitos professores universitários, principalmente na década de 1980 e no início da década de 1990, terem sido treinadores de modalidades gímnicas e, com pouca ou nenhuma adaptação – e preparação –, passaram a ministrar aulas na Universidade (SCHIAVON, 2003). Dessa forma, os profissionais que foram formados por esses professores não conseguem visualizar a possibilidade da Ginástica na escola, pois faltam-lhes subsídios pedagógicos para trabalhar essa prática corporal.

No entanto, nas últimas décadas, já se podem encontrar estudos que sinalizam novas concepções e ferramentas que auxiliam os professores (HENRIQUE, 2017), principalmente na formação dos novos profissionais, nos aspectos pedagógicos ginásticos (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2009) e em outras práticas corporais (TOMMASIELLO et al., 2012; RUFINO; DARIDO; 2015).

Apesar de os estudos encontrados na última década, envolvendo a Ginástica na Educação Física Escolar, serem ainda escassos, eles indicam um possível novo status para a área. Carride (2013) informa que 78% dos professores atuantes no município de Itatiba-SP



trabalham com conteúdos gímnicos em suas aulas, resultado bastante diferente de pesquisas desenvolvidas anteriormente.

Tendo em vista a pesquisa de Carride (2013) e a necessidade de novos estudos para conhecer o cenário atual da Ginástica no contexto escolar em outras regiões do estado de São Paulo, este trabalho objetivou analisar as experiências com conteúdos ginásticos durante o Ensino Fundamental e Médio nas aulas de Educação Física Escolar, a partir da perspectiva de alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas estaduais da cidade de Rio Claro-São Paulo, com o propósito de compreender como a Ginástica vem sendo abordada e desenvolvida na Educação Física Escolar nessa cidade do interior do estado de São Paulo.

MÉTODO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa com análise descritiva, com dados quantitativos e qualitativos, contou com a participação de 97 alunos do 3º ano do Ensino Médio de 11 escolas estaduais do município de Rio Claro, SP no ano de 2014 (91,66% do total de escolas), que possuíam turmas do 3º ano do Ensino Médio no período da manhã ou tarde, pois os alunos que estudam no período noturno por vezes não participam das aulas de Educação Física oferecidas no contraturno durante todo o Ensino Médio. Como critério de inclusão, os alunos deveriam ter estudado apenas em escolas públicas, somente no município de Rio Claro, SP, assim, não foram incluídos os alunos que, em algum período, estudaram em outros municípios e/ou em escolas particulares ou técnicas.

Esta pesquisa passou por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", com o protocolo nº 615.392 no ano de 2014. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido dos alunos menores de idade foram assinados pelos pais anteriormente a aplicação dos questionários.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, com questões abertas e fechadas, em relação à presença ou ausência da Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, aos tipos de Ginástica, aos materiais utilizados em aula, à quantidade de aulas, à experiência e ao ciclo escolar no qual o conteúdo Ginástica tenha sido desenvolvido. O questionário foi respondido no início de uma aula, não necessariamente na de Educação Física, de acordo com a disponibilidade da escola, sob orientação e explicação da pesquisadora, para que não houvesse possíveis erros de compreensão.



Os dados quantitativos coletados foram tratados por estatística descritiva (APPOLINÁRIO, 2006; REIS, 2008) e os qualitativos pelo método de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011), que apresenta três polos cronológicos das diferentes fases da análise de conteúdo: 1) A pré-análise; 2) A exploração do material; 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é a fase de organização, cujo objetivo é sistematizar e tornar operacional as ideias, de modo a conduzir um esquema de desenvolvimento das operações sucessivas em um plano de análise. Nessa fase devem se realizar três missões: escolha dos documentos, hipóteses e objetivos. Na exploração do material, os dados são codificados e sistematizados para a fase subsequente (BARDIN, 2011). A autora afirma ainda que o interesse não deve se focar somente na descrição das mensagens, mas no que elas poderão ensinar.

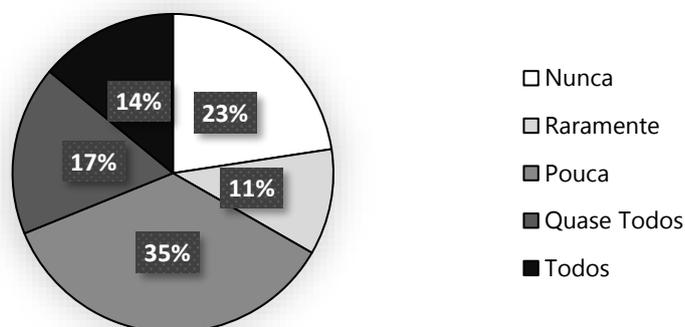
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a devolução de 97 questionários com os devidos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Dentre esses, foram selecionados 93 para análise do Ensino Fundamental I e II (Gráfico 1), e 90 do Ensino Médio (Gráfico 2). As exclusões foram feitas pelos questionários não apresentarem respostas coesas, compreensíveis para a presente pesquisa, podendo ele estar válido para o Ensino Fundamental e inválido para o Médio ou o contrário.

Os Gráficos 1 e 2 apresentam os resultados quanto à pergunta sobre a frequência das aulas de Ginástica, cujas possíveis respostas eram: a) Todos os anos tinha aulas de Ginástica; b) Quase todos os anos tinha aulas de Ginástica; c) Com pouca frequência tinha aulas de Ginástica; d) Raramente tinha aulas de Ginástica; e) Nunca tive aulas de Ginástica na Educação Física escolar.



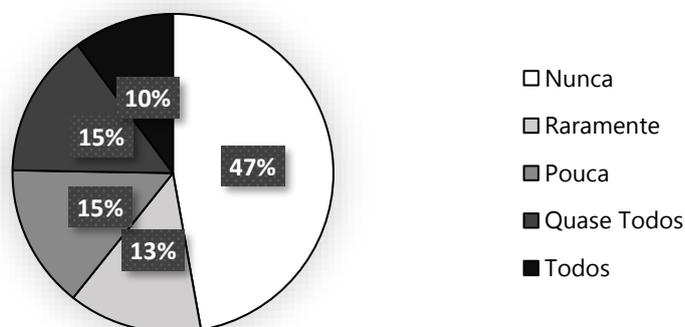
Gráfico 1 – Incidência do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental I e II de escolas estaduais da cidade de Rio Claro, SP



Fonte: construção das autoras.

Como resultado dessa primeira etapa do questionário, percebe-se que 77% dos alunos tiveram aulas de ginásticas no Ensino Fundamental, dado que mostra uma diferença do cenário encontrado nos últimos anos de pesquisas voltadas para essa área, principalmente se observar que 31% dos alunos tiveram Ginástica em todos ou quase todos os anos escolares. Porém, esse cenário está longe de ser o ideal uma vez que dos 77% dos alunos que tiveram aulas de ginástica, aproximadamente 46% tiveram pouco ou raramente conteúdos gímnicos nas aulas de Educação Física Escolar (Gráfico 2), mesmo após oito anos da implantação do Currículo do Estado de São Paulo (2008) até o momento da coleta de dados.

Gráfico 2 – Incidência das aulas de Ginástica na Educação Física escolar do Ensino Médio de escolas estaduais da cidade de Rio Claro – SP



Fonte: construção das autoras.



Em relação ao Ensino Médio, verifica-se que 47% dos alunos apontam não terem tido aulas de Ginástica, o que é alarmante, se forem ainda somados ao percentual de 28% de respostas de “raramente” e “pouco”, contra 25% das respostas de “todos” e “quase todos”. Assim, nesse ciclo, apesar de 53% dos alunos terem tido em algum momento aulas de Ginástica, ainda se percebe uma negligência em relação aos conteúdos gímnicos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nessa cidade.

Apesar de o cenário apresentado não ser o ideal em relação ao Ensino Médio, e não sendo encontrados outros trabalhos que discutam sobre esse assunto em específico para efeito de comparação, esses dados agora obtidos encontram-se mais favoráveis ao ensino da Ginástica do que os evidenciados nas décadas de 1980 e 1990 e metade da primeira década de 2000, em estudos sobre Ensino Fundamental I e II (NISTA-PICCOLO, 1988; POLITO, 1998; BARBOSA, 1999; PAOLIELLO, 2001; AYOUB, 2003; SCHIAVON, 2003), o que possibilita prever um desenvolvimento maior dessa temática na Educação Física Escolar. Ademais, podemos apontar que, em relação ao Ensino Fundamental I e II, atualmente o cenário exposto em Rio Claro, SP corrobora os resultados obtidos por Carride (2013), que, ao realizar uma pesquisa com professores de Educação Física, tanto de escolas municipais, estaduais quanto de particulares da cidade de Itatiba, SP, verificou que 78% deles desenvolvem conteúdos ginásticos em suas aulas de Educação Física.

No entanto, não basta apenas saber se a Ginástica está ou não presente na escola, há de se fazer uma análise sobre como foram desenvolvidas essas aulas de Ginástica, quais foram os conteúdos, os materiais e a experiência gerada, a partir da perspectiva dos alunos.

Conteúdos e materiais

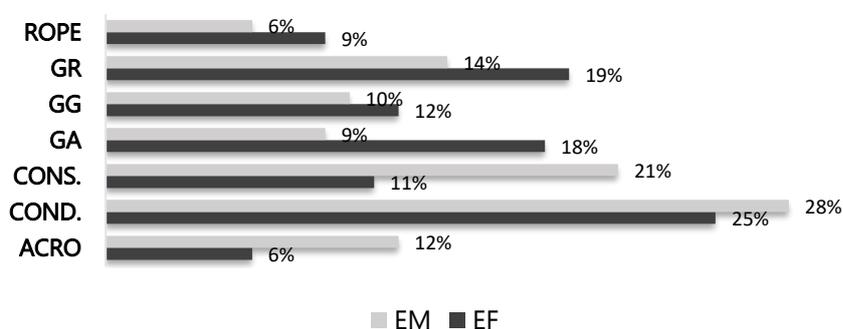
Sobre este tópico, foram feitas duas questões fechadas aos alunos, uma em relação aos conteúdos desenvolvidos e outra sobre os materiais utilizados nas aulas de Ginástica. Optou-se pela questão fechada devido ao pouco conhecimento que as pessoas possuem sobre Ginástica, seus materiais e seus aparelhos.

Em relação aos conteúdos, além das alternativas que elencavam conteúdos ginásticos como as ginásticas de condicionamento, competição, demonstração, conscientização corporal e outras práticas ginásticas, havia uma breve explicação sobre esses conteúdos e características para que as dúvidas fossem minimizadas, ademais, qualquer



questionamento a respeito que o aluno ainda tivesse, ele era orientado a perguntar à pesquisadora. Os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa. O Gráfico 3 indica as respostas sobre a incidência dos seguintes conteúdos ginásticos: Rope Skipping (ROPE), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica para Todos/Ginástica Geral (GPT/GG), Ginástica Artística (GA), Ginástica de Conscientização Corporal (CONS), Ginástica de Condicionamento (COND) e Ginástica Acrobática (ACRO).

Gráfico 3 – Incidência de conteúdos ginásticos no Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio



Fonte: construção das autoras.

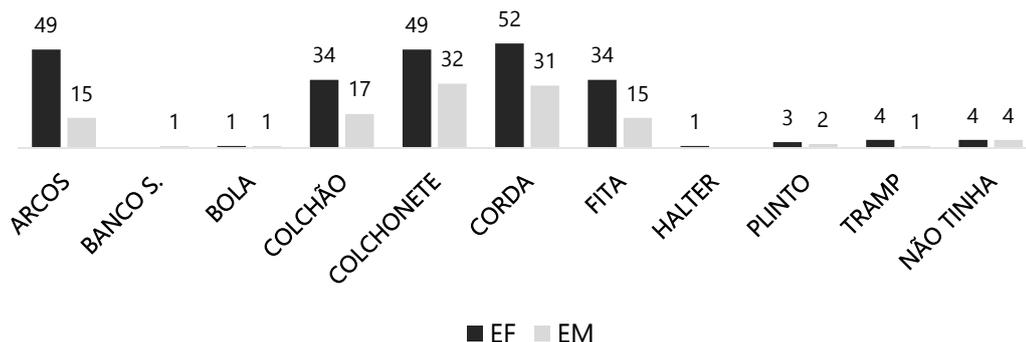
Em relação aos dados apresentados, nota-se que houve certa variedade das práticas corporais gímnicas desenvolvidas em aulas de Educação Física com os alunos participantes da pesquisa, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Porém, algumas práticas, como a Ginástica Acrobática no Ensino Fundamental e o Rope Skipping no Ensino Médio, aparecem com 6% de representatividade, o que pode ser considerado um baixo percentual se comparado com a Ginástica de Condicionamento que é o conteúdo de maior destaque em ambos os níveis de ensino, com 25% no Ensino Fundamental e 28% no Ensino Médio. Isso reforça a falta de conhecimento (SCHIAVON, 2003) por tipos de Ginástica que são menos expostos à mídia, mais distantes da cultura brasileira e possivelmente menos ensinados nos cursos superiores de Licenciatura em Educação Física. Sobre a Ginástica Acrobática e o Rope Skipping, ambos esportes recentes, desenvolvidos na segunda metade do século XX e, possivelmente por conta desse motivo, também se encontrem ainda com pouca representatividade no País (MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA, 2008).

Quanto aos materiais nas aulas de Ginástica, foi perguntado aos alunos participantes da pesquisa sobre os materiais ou os aparelhos utilizados nas aulas de Ginástica



desenvolvidas na Educação Física. Os alunos poderiam selecionar mais de uma alternativa, sendo que, de todas as opções apresentadas, somente a referente a “outros materiais” não foi contemplada. O Gráfico 4 ilustra as respostas a essa pergunta.

Gráfico 4 – Materiais utilizados nas aulas de Ginástica no Ensino Fundamental e Médio nas escolas estaduais da cidade de Rio Claro, SP



Fonte: construção das autoras.

No Gráfico 4, a ordenada “Y” representa a quantidade de citações dos materiais em números absolutos. Assim, primeiramente, é importante destacar que há uma diferença numérica significativa entre a utilização de materiais, se comparado o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Dentre os materiais mais citados estão os arcos, os colchões, os colchonetes, as cordas e as fitas. Apenas quatro respostas, tanto em relação ao Ensino Fundamental quanto ao Ensino Médio, sinalizaram não haver material disponível, lembrando que as respostas utilizadas só foram aquelas dos alunos que confirmaram ter tido aulas de ginástica, sendo em números absolutos, 72 alunos (77%) no Ensino Fundamental e 47 alunos (53%) no Ensino Médio. Essa situação reforça novamente o problema da falta de conhecimento além da falta de materiais (SCHIAVON, 2003), pois, por vezes, há materiais nas escolas, porém não são utilizados nas aulas de Ginástica pelo fato de o professor desconhecer as possibilidades do material e de não o reconhecer como sendo possível nas aulas de Ginástica.

Experiências com conteúdos ginásticos

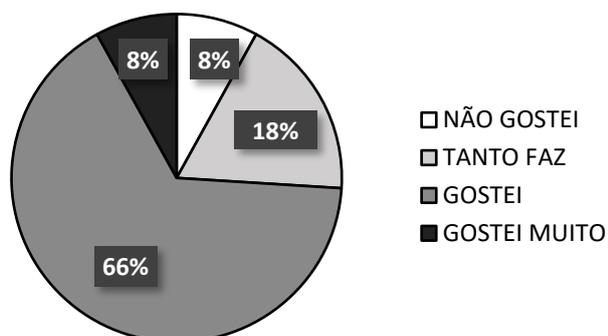
A discussão sobre a percepção dos alunos sobre as experiências com as aulas de Ginástica tem sido outro foco a ser investigado, pois uma publicação de Pereira e colaboradores (2010) destacou que as crianças não gostam das aulas de Ginástica na Educação



Física Escolar. No entanto, a referida publicação evidencia uma compreensão equivocada sobre Ginástica, que a reduziu a exercícios de condicionamento físico, de flexibilidade, apoio e corridas.

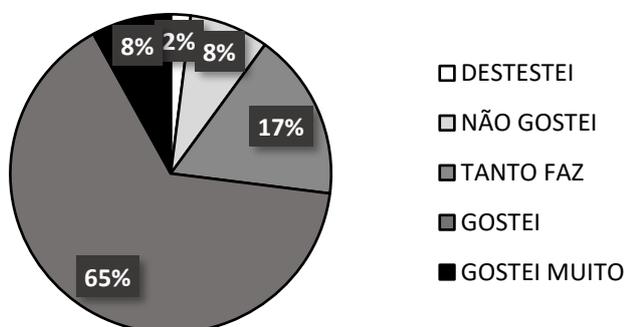
Tendo em vista essa questão, houve a preocupação de conhecer a percepção dos alunos sobre as experiências que tiveram com os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física do Ensino Básico, assim, a questão que será apresentada nos Gráfico 5 e 6 tinha como alternativas as seguintes opções: a) Gostei muito; b) Gostei; c) Tanto faz; d) Não gostei; e) Detestei.

Gráfico 5 – Percepção dos alunos sobre a experiência com conteúdos ginásticos no Ensino Fundamental I e II



Fonte: construção das autoras.

Gráfico 6 – Percepção dos alunos sobre a experiência com conteúdos ginásticos no Ensino Médio



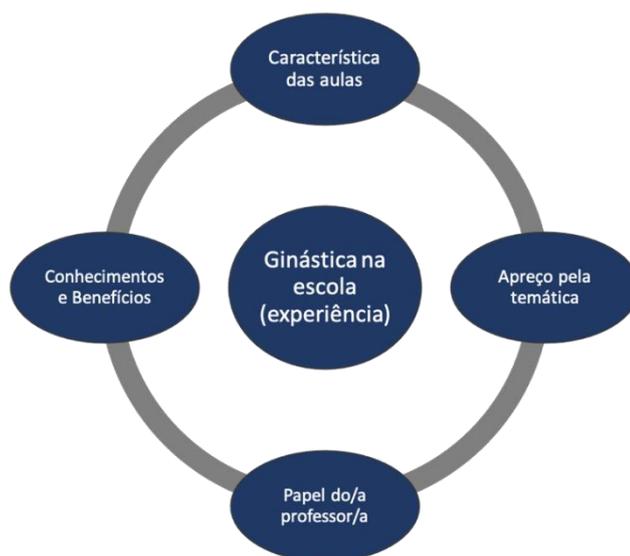
Fonte: construção das autoras.



Diferentemente do apontado por Pereira e colaboradores (2010), nota-se que 74% dos alunos do Ensino Fundamental e 73% dos alunos do Ensino Médio responderam que “gostaram” ou “gostaram muito” das aulas de Ginástica, inclusive no Ensino Médio, quando os professores muitas vezes pensam que os alunos não gostam de aulas de Ginástica e oferecem modalidades coletivas apenas.

Na busca de uma análise mais complexa, em conjunto com essa questão havia um espaço para que o aluno pudesse justificar a resposta anterior. Essas respostas foram analisadas (BARDIN, 2011), tanto as do Ensino Fundamental quanto as do Ensino Médio, e divididas em quatro categorias de acordo com o tema das respostas, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Categorias que influenciaram na percepção sobre a experiência com Ginástica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio



Fonte: construção das autoras.

Características das aulas de Ginástica

Dos discursos apresentados pelos alunos, notou-se que as respostas não estavam voltadas para o desenvolvimento da Ginástica em si, mas a um conteúdo diferente do habitual (P12, P25, P38, P48, P55, P56, P69, P77, P82), como por exemplo: “Porque as aulas eram mais divertidas e tinham várias atividades diferentes” (P12) ou “Porque foi uma nova experiência e também por aprender algo novo” (P77). Ou também, pelo simples fato de “haver aulas” de Educação Física e não apenas “fazer o que quiser” ou jogar futebol (P89), fato que corrobora



os dados encontrados por Paula, Silva e Kocian (2011) sobre a problemática das aulas livres de Educação Física Escolar como desestimulante e Darido (2004) no que se refere à cultura massiva das práticas esportivas. A possibilidade de propostas de interação entre os alunos nas aulas de Ginástica foi um destaque positivo (P20, P24), como: “Era divertida, pois não fazíamos isto com frequência, me interagia com todos” (P20), sendo que a interação entre os alunos durante as aulas é de suma importância para o desenvolvimento deles (ROCHA; WINTERSTEIN; AMARAL, 2009).

Ginástica para: conhecimentos e benefícios

Nesta categoria, a Ginástica é apresentada pelos alunos em duas vertentes, sendo a primeira relacionada ao aprendizado de um novo conteúdo, interessante, diversificado e desafiador (P37, P52, P53, P61, P77, P79), como podemos observar: “[...] Pois as aulas foram divertidas e de certa forma importantes para o meu desenvolvimento... é muito bom saber e estudar outras matérias na Educação Física” (P61), e “Porque eram boas as aulas e aprendi muitas coisas de Ginástica” (P37). A segunda vertente é referente aos benefícios derivados da prática de atividade física, como desenvolvimento da saúde e o condicionamento físico (P18, P22, P31, P32, P33, P71, P73), “Pois me exercitava, coisa que não faço mais” (P18) e “Porque faz bem para o corpo fazer ginástica” (P31), discursos bastante divulgados pela mídia e influentes entre jovens e adultos (COLL; AMORIM; HALLAL, 2010).

Apreço pela temática

Os discursos da categoria, apesar de serem extremamente pessoais, revelam a influência do esporte de rendimento e da mídia nas escolhas e no apreço da sociedade em relação às práticas esportivas: “Achei interessante, sempre achei bonita na Olimpíada” (P10); “Gostei muito, primeiramente porque acho muito lindo e todas as vezes que passa na TV, adoro assistir” (P64), fato também discutido por Borges (2012) em pesquisa sobre a influência da mídia nas aulas de Educação Física. Como a mídia todo o tempo divulga informações sobre o fenômeno esporte (BIANCHI; HATJE, 2006; CARVALHO, 2007), a grande valorização dos eventos esportivos pode influenciar tanto adultos quanto crianças que passam a buscar experiências significativas nas suas práticas e nas suas ações. Essas reflexões fortalecem a



importância do trabalho a ser desenvolvido na escola, que trará outros conteúdos além dos midiáticos e uma criticidade ao que tem sido insistentemente transmitido pela mídia.

O gosto pessoal (P10, P27): “Eu tinha um sonho de ser instrutor de academia” (P27), que também aparece nesta categoria, é algo a ser considerado, porém independente dele, conteúdos serão ensinados, pois fazem parte da cultura corporal de movimento. O “gosto” e o prazer, como analisado em outras pesquisas (PINTO, 2013; MURBACH, 2014; ALMEIDA, 2016), estão diretamente relacionados à forma como os temas ou os conteúdos são apresentados aos alunos, ou seja, ao papel do professor e ao método de ensino proposto.

Papel do(a) professor(a)

Nesta categoria, a referência principal se dá à importante figura mediadora entre o conhecimento (Ginástica) e o aluno, que, como se vê, pode tanto oferecer uma experiência prazerosa e significativa para o aluno (P02, P16, P52, P75, P86): “Eu gostei da Ginástica, porque a professora ensinava muito bem” (P02); “Porque o professor tinha paciência de explicar bem” (P16); “As aulas foram muito mais legais e a professora fez muito bem suas aulas” (P52); “No primeiro ano foi gostoso, pois o professor se empenhava e dava aulas diferentes” (P75); quanto apresentar algo distante, sem muito significado e simplificado demais (P08, P51, P55, P66, P75, P98): “Porque não tinha muito interesse da parte do professor” (P08); “Porque o tempo da aula era curto, e o professor não dominava o assunto” (P66); muitas vezes frustrando as expectativas dos alunos ou, até mesmo, não lhes possibilitando ter expectativas. O professor é fundamental para o desenvolvimento não somente da Ginástica, mas dos conteúdos da cultura corporal, assim como supracitado na categoria anterior. Ele tem um importante papel na motivação das aulas. Quando há um planejamento, uma preparação para diferentes conteúdos, essas podem se tornar mais interessantes e atrativas. Porém, quando o professor não se empenha nesse fator ou não se sente capacitado ou preparado para administrar suas aulas, os alunos possivelmente não só se sentirão desestimulados, como perderão a oportunidade de conhecer outras práticas corporais (MURBACH, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou conhecer e analisar as experiências vividas com conteúdos gímnicos durante o Ensino Fundamental e o Ensino Médio nas aulas de Educação Física Escolar,



a partir da perspectiva dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Para tanto, indagou-lhes como se deu a utilização de materiais, quais conteúdos foram mais desenvolvidos, qual o apreço deles por esses conteúdos, enfim qual a percepção construída sobre a temática.

Assim, constatou-se que os alunos da rede estadual da cidade de Rio Claro/SP tiveram aulas de Ginástica durante sua formação no Ensino Fundamental e Ensino Médio, fato que já se diferencia do cenário encontrado até o final da década de 1990, principalmente tendo como parâmetro pesquisas relacionadas a regiões do interior de São Paulo, anteriormente citadas.

É possível inferir também que, qualquer conteúdo, não somente a Ginástica, muito bem planejado, apresentado com metodologias adequadas ao grupo, sempre será visto muito positivamente pelos alunos, como pôde ser percebido nos discursos dos participantes da pesquisa. Caso contrário, a monotonia dos mesmos conteúdos levará ao desinteresse e à desmotivação.

Acredita-se que o Currículo do Estado de São Paulo, implementado desde 2008, tenha influenciado diretamente nos resultados apresentados por esta pesquisa, pois os alunos do 3º ano do Ensino Médio participantes deste estudo, tiveram contato com o tema desde o primeiro ano do Ensino Fundamental II (6º ano).

Por fim, salienta-se serem necessárias mais pesquisas voltadas para essa área, atualizando dados sobre essa problemática, principalmente para averiguar os resultados obtidos após a implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo e recentemente da BNCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Tábata Larissa. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizado da acrobacia coletiva**. 2016. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**. São Paulo: Thomson, 2006.

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.



BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná**. 1999. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. Mídia e esporte: os valores-notícia e suas repercussões na sociedade contemporânea. **Motrivivência**, v. 18, n. 27, p. 167-178, 2006.

BORGES, Alynny Moura. **A influência da mídia na escolha dos conteúdos da educação física escolar**. 2012. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CARRIDE, Cibelle Amade. **O ensino da ginástica nas escolas de Itatiba: uma realidade?** 2013. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.

CARVALHO, Soraya Iida. **O discurso midiático na ginástica artística**. 2007. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2007.

COLL, Carolina de Vargas Nunes; AMORIM, Tales Costa; HALLAL, Pedro Curi. Percepção de adolescentes e adultos referente à influência da mídia sobre o estilo de vida. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, v. 15, n. 2, p. 105-110, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

HENRIQUE, Stéfane Ketreen. **A ginástica na BNCC e site educacional: uma proposta para as aulas de educação física escolar**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2017.

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a ginástica acrobática. **Movimento**, v. 14, n. 2, p. 1-26, 2008.

MURBACH, Marina Aggio. **A experiência em ginástica no ensino fundamental e médio nas escolas estaduais da cidade de Rio Claro**. 2014. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2014.



NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Atividades física como proposta educacional para 1a. fase do 1o. grau.** 1988. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi. **Fundamentos das ginásticas.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1. **Anais....** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

PAULA, Tiago de; SILVA, Juliano da; KOCIAN, Rafael Castro. A participação nas aulas de educação física escolar de ensino médio. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 10, n. 6, p. 33-40, 2011.

PEREIRA, Flávio Medeiros e colaboradores. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativas. **Revista da educação física/UEM**, v. 21, n. 2, p. 209-221, 2010.

PINTO, Larissa Graner Silva. **O processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola”.** 2013. 294f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.

POLITO, Beatriz Spina. **A ginástica artística na escola: realidade ou possibilidade.** 1998. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

REIS, Elizabeth. **Estatística descritiva.** Lisboa, Portugal: Sílabo, 2008.

ROCHA, Braulio; WINTERSTEIN, Pedro José; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Interação social em aulas de educação física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 23, n. 3, p. 235-245, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Material de apoio ao currículo do estado de São Paulo: caderno do professor: 9º ano.** São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

_____. **Proposta curricular do estado de São Paulo.** São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola.** 2003. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.



SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

TOMASIELLO, Maria Guiomar Carneiro e colaboradores (Orgs.). **Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea**: constatações análises e proposições. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

Dados do autor:

Email: marinaggio@hotmail.com

Endereço: Endereço: Rua 6A – JTA, n. 135, Distrito de Ajapi, Rio Claro, SP, CEP: 13508-649, Brasil.

Recebido em: 28/01/2021

Aprovado em: 26/10/2021

Como citar este artigo:

MURBACH, Marina Aggio e colaboradores. A percepção de estudantes do ensino médio sobre a ginástica na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 36-52, jan./ abr., 2022.